

«CORTE»  
Apartado 2571  
Lisboa-C-Portugal  
Telef. 4 43 01

DIARIO DE LISBOA  
Lisboa

AVANTE  
Lisboa

DIARIO DO MINHO  
Braga

Revista do Auto Club Médico Português  
Lisboa

Jornal de Vendas Novas  
Vendas Novas

-2 OUT 1976

## U.M. ADIM protesta

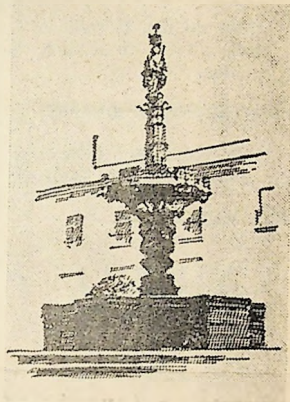
Afirmado a sua discordância relativamente à bipolarização da Universidade do Minho a ADIM — Associação Dinamizadora dos Interesses do Minho — enviou-nos um longo texto onde, depois de manifestar vivo repúdio e o mais veemente protesto quanto à recente decisão do Conselho de Ministros, diz:

«A dispersão da Universidade do Minho em 2 polos — um em Braga, outro em Guimarães — foi a solução encontrada pelo VI Governo Provisório, após pressões populistas, levadas a efeito por um grupo de vimaranenses, movidos por sentimentos bairristas sem conteúdo ou sentido, exacerbados de um provincialismo retrógado. O frágil VI Governo, temendo não sobreviver ao mais insignificante abalo, cedeu ao irracionalismo primário, não tratando de saber se com essa atitude precipitada e irresponsável iria comprometer toda a universidade na sua própria existência.

A solução bipolar, carecendo da mínima fundamentação técnico-pedagógica, antes contrariando frontalmente, os extensos, laboriosos e caros estudos e pareceres existentes, quer do foro especificamente universitário, quer dos projectos de planeamento regional, logo começou a ser fortemente contestada pelos vários sectores interessados — professores, funcionários da Universidade, alunos e população em geral.

Lembram-se, depois, as tomadas de posição e discussões atu-

— solução bipolar. E para se cumprir a resolução nada mais simples do que a autoridade «democrática». E, na falta de outros meios mais éticos para impor a ordem, alguns meios de informação com a R.T.P. à cabeça, vão-se já encarregando de noticiar ter sido o problema solucionado acertadamente e em definitivo e negando dar cobertura às solicitações da maioria da população interessada.



radas, afirmando-se que «com a institucionalização do regime democrático, e eleito um Presidente da República que é de todos os Portugueses, em toda a vida nacional se acalentaram esperanças compreensíveis».

### Um dos primeiros problemas do Governo

E mais adiante:

«Entre os primeiros problemas que o Governo Constitucional teve de enfrentar, o da localização da Universidade do Minho, não sendo dos mais graves, não poderá, a sua resolução, e só por isso, justificar um adiamento.

Transparecendo, porém, que o M.E.C. reconhecia a falência da

(Segue na página 4)

solução bipolar, um grupo de cidadãos vimezanenses, sentindo-se afectados naquilo que julgam ser os seus interesses, logo desencadeiam uma acção reivindicativa de forma anárquica e golpista, nitidamente antidemocrática, com pressões ao Governo, ameaçando acabar com o mundo num só dia! E o Governo Constitucional, o da Dignidade, da Autoridade, da Competência, da Justiça, do Prestígio, do Respeito pelas maiorias e da austeridade económica, resolve neste caso a salvaguarda daqueles valores, cedendo à turba minoritária, desprestigiando-se, originando gastos superfluos, não auscultando as demais populações minhotas, pois assumir o risco de perder as eleições para as autarquias em Guimarães, só para preservar os princípios da Democracia e do programa do Governo não valia a pena, e como o resto da região não andava tão agitada, a solução parecer-lhe-ia, no momento, a politicamente mais acertada.

Para o Governo, dito Socialista ter êxito afinal, não é tão difícil como muita gente pensa, antes constitui tarefa fácil, e com economia de meios, diga-se. Basta haver políticos suficientes pois eles tuco sabem, e só por o serem possuem competência e capacidade em todos os domínios. Os técnicos, os especialistas, podem ser dispensados, até porque ficam caros. Com bons políticos, com vitórias eleitorais sucessivas e arrancadas por qualquer preço e com a Europa conosco, Portugal será, uma grande e próspera Nação!

Para a Universidade do Minho — solução bipolar. É para se cumprir a resolução nada mais simples do que a autoridade «democrática»! E na falta de outros meios mais eficazes para impor a ordem, alguns meios de informação com a R.T.P. à cabeça, vão-se já encarregando de noticiar ter sido o problema solucionado acertadamente e em definitivo e negando dar cobertura às solicitações da maioria da população interessada».